

# MURPI

## MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS «SÓ O PORTUGAL DE ABRIL RESPEITARÁ O OUTONO DA VIDA»

SEDE (PROVISÓRIA): RUA VÍCTOR CORDON, 1. 3.º • TEL. 38 52 88/7 • 1200 LISBOA

### AOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

#### CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

1 - O Executivo do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos - MURPI - tem a honra de convidar os órgãos de comunicação social para informar que, no dia 19 do corrente mês, pelas 15 horas, terá lugar no Coliseu dos Recreios de Lisboa um Encontro-Convívio Regional dos reformados, pensionistas e idosos dos distritos de Lisboa e Setúbal, onde serão analisados os problemas que afligem este desprotegido e numeroso estrato social, seguindo-se um acto de Canto Livre.

2 - A grave situação económica em que já viviam os reformados, pensionistas e idosos acaba de ser perigosamente agravada pelo aumento do preço dos produtos do Cabaz de Compras, não apenas em virtude da elevada taxa que sobrecarrega os produtos que restam num "Cabaz" que se tornou de "Miséria", mas muito em especial devido à entrega de produtos alimentares fundamentais a desenfreada especulação que prolifera impunemente em todo o País. A subida do custo dos produtos que constavam do "Cabaz de Compras", agora, com o "Cabaz da Miséria", é superior a 25%.

3 - O Governo, de acordo com uma política de classe, sacrifica deliberadamente os trabalhadores do passivo e do activo, de que resulta os pobres tornarem-se mais pobres e os ricos mais ricos. É assim, que o Orçamento Geral do Estado rejeitado na Assembleia da República, para que fosse transferido 1 milhão e 800 mil contos da Previdência para o Estado (contrariamente ao que dispõe a Constituição da República), não previa o aumento das pensões inferiores a 2.250\$00, aumentava 250\$00 as pensões de 2.750\$00 e para as superiores a este montante o aumento não estava definido, seria de 100\$00 ou 200\$00, ou talvez mesmo nada para as superiores a 3.100\$00. Todavia, o ministro dos Assuntos Sociais foi a Televisão anunciar, confusamente para estabelecer mais confusão, que o Governo queria aumentar as pensões 25%. Esta taxa nem mesmo correspondia as pensões de 2.250\$00 que aumentavam 500\$00; porém há que ter em conta que, depois de Julho de 1975, o único aumento de que estes pensionistas beneficiaram foi de 250\$00.

Confusão idêntica era feita com as pensões sociais, pois foi dito que o aumento de 500\$00 era apenas das pensões sociais dos meios rurais. As pensões do regime de Previdência rural eram aumentadas 100\$00 segundo o O.G.E. rejeitado. Posteriormente o senhor primeiro-ministro anunciou na Televisão que o aumento seria de 250\$00.

Poderão os senhores governantes fazer uma ideia sobre a fome que fica por matar com pensões de 1.350\$00 nos meios rurais e com pensões inferiores a 3.500\$00 nos meios urbanos?

Para cúmulo o custo de vida é consideravelmente aumentado em Abril, e as pensões só seriam aumentadas, segundo o O.G.E., em Junho!



4 - A filosofia da política social do Governo é o sacrifício económico daqueles que já vivem abaixo do mínimo de subsistência em favor das classes possidentes.

Filosofia que procura encobrir através de declarações feitas na Televisão, ao pretender desmentir a realidade que todos sentem na sua bolsa, na sua barriga, na sua vida, como se tem provado nas grandiosas manifestações do 25 de Abril e do 1º de Maio, ao longo de todo o País.

É o Serviço Nacional de Saúde que emperra, é o anúncio do aumento das rendas de casa, é a falta de apoios sociais, é o aumento dos transportes adiado apenas por efeitos políticos.

O Governo não satisfaz num mínimo as Reivindicações dos Reformados que lhe foram presentes em Novembro de 1978.

Por isso, os reformados exigem a satisfação das suas reivindicações e reclamam a substituição do governo Mota Pinto, não apenas por as não satisfazer (o novo O.G.E. não será diferente nas suas linhas fundamentais do rejeitado na A.R.), mas, muito em especial, porque agrava cada dia as condições sociais e de trabalho, e a capacidade económica e financeira do País, pondo em perigo a Liberdade, a Democracia e as conquistas do 25 de Abril.

Sem dúvida que as causas da situação de vida abaixo do mínimo de subsistência de grande percentagem dos reformados, pensionistas e idosos não nasceram com o governo Mota Pinto. Porém, estão a ser perigosamente agravadas pela política anticonstitucional e antidemocrática prosseguida acentuadamente por este governo a favor da recuperação capitalista e de indemnizações do capital explorador.

As condições de vida dos reformados foram agravadas a partir de 1976, em que não houve aumentos, e pela Portaria 94/77 que esqueceu o princípio social fixado pelo Decreto-Lei 217/74, ao estabelecer que a pensão mínima não podia ser inferior a, pelo menos, metade do salário mínimo nacional.

## Fundação Cuidar o Futuro

Lisboa, 7 de Maio de 1979

A Comissão Permanente  
do MURPI

